

NARRATIVAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS RUMO À EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Indigenous and quilombola's oral stories in teachers' training: educational strategies towards intercultural education

Patrícia Vargas Alencar

Professora Adjunta DE, Departamento de Processos Técnico-Documentais - DPTD, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Professora do Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.

Resumo: Este artigo é fruto de ações extensionistas e aborda a prática da educação intercultural na formação docente do Instituto Superior de Educação de Itaperuna (FAETEC-RJ). Visa a discutir em que medida a inclusão de histórias narradas pelas comunidades indígenas e quilombolas, na esfera educacional institucionalizada, atua como elemento estruturante/determinante na construção da identidade do sujeito, sendo imprescindível, neste sentido, refletir sobre o papel do professor para a transformação do meio social. Poderá contribuir para a prática pedagógica que visa à inclusão social.

Palavras-chave: Educação Intercultural. Formação Docente. Livretos bilíngues.

Abstract: This article is the result of extensionist actions, addressing the practice of intercultural education in teacher training at Instituto Superior de Educação de Itaperuna (FAETEC-RJ). It aims to discuss to what extent the inclusion of stories told by indigenous and quilombola communities, in the established educational sphere, acts as a structuring element in constructing the subject's identity, being essential, in this sense, to reflect on the teacher's role in transforming the social environment. It can contribute to pedagogical practice intent on social inclusion.

Keywords: Intercultural Education. Teacher Training. Bilingual booklets.

1 INTRODUÇÃO

Nesta oportunidade, apresentamos os resultados mais significativos decorrentes da atuação extensionista, inserida na área cultural, cujas principais ações foram aplicadas, por intermédio de cursos de extensão, no Instituto Superior de Educação de Itaperuna (ISE Itaperuna)¹ com vistas à implementação de discussões que promovem a formação de professores voltada para a Educação Intercultural.

A inclusão de pesquisas vinculadas à educação intercultural em cursos de formação docente favorece a construção de sujeitos aptos a se inserir em um mundo plural. Portanto, nosso objetivo principal foi instrumentalizar os futuros professores com uma formação calcada na Educação intercultural. Para tanto, perseguimos os seguintes objetivos específicos: discutir o que é e como se faz a educação multi/intercultural; analisar os livretos indígenas e quilombolas² enquanto instrumentos de divulgação da legitimidade cultural de povos tradicionais; e, por fim, elaborar estratégias didáticas baseadas nos livretos para serem aplicadas nos primeiros anos de escolaridade.

Nossa proposta se justifica na medida em que – através de cursos de extensão universitária – (1) suscita a reflexão a respeito da realidade social e cultural a que o cidadão está submetido, tornando-o mais consciente sobre como a realidade é ideologicamente conduzida; (2) propõe a discussão e a elaboração de estratégias didáticas que promovem a Educação Intercultural na formação de professores; (3) promove a sistematização de uma prática crítico-reflexiva que leva o cidadão a conhecer as diferenças culturais e a respeitá-las; (4) vai ao encontro de ações afirmativas já que visa a propostas inclusivas – daí a relevância de nossas ações.

Este trabalho pode ser qualificado dentro da perspectiva da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005) uma vez que a partir da análise crítico-reflexiva dos livretos, como um instrumento de preservação cultural, bem como da elaboração de material didático pertinente para a inclusão do multiculturalismo na sala de aula, os alunos-professores (trans)formam-se em professores pesquisadores em ação, tornando-se agentes multiplicadores do reconhecimento da riqueza e pluralidade cultural, advindas dessas comunidades, no cenário educacional brasileiro. Tomamos como base de nossa pesquisa as discussões sobre um tema que tem se revelado urgente para a reflexão pedagógica, qual seja: o Multi/Interculturalismo em Educação. Autores como Candau (2012) e Fleuri (2000), entre outros, nortearam nossas reflexões no que concerne à implementação da educação intercultural no cotidiano escolar.

Nossa pesquisa se une, dessa forma, aos trabalhos que propõem caminhos para promover a concretização de ações pedagógicas democráticas que promovem a formação de cidadãos que se respeitam dentro de um quadro de diferenças, trazendo contribuições para os estudos contemporâneos em educação. Dessa forma, o espaço acadêmico firma a efetivação de seu compromisso em atender às demandas da sociedade, revelando-se como instituição social, de fato, comprometida com a cidadania.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na próxima seção, descrevemos como foram aplicadas as ações extensionistas no ISE de Itaperuna e os seus desdobramentos; em “Educação Intercultural: caminho para a prática cidadã”, apresentamos algumas diretrizes da aplicação da Educação Intercultural e seus reflexos no cotidiano escolar da Sociedade Multicultural; na seção “O minicurso de extensão no ISE Itaperuna: práxis pedagógica com vistas à inclusão social”, abordamos os impactos das ações no curso de formação de professores e as sequências didáticas produzidas pelos docentes em formação; e, finalmente, nas “Considerações Finais”, retomamos os dados mais significativos gerados pelas ações extensionistas aqui focalizadas.

2 METODOLOGIA

Um dos eixos configuradores de reflexões sobre o processo de construção da diferença deve ser a compreensão das especificidades culturais veiculadas por intermédio de narrativas de povos tradicionais para que as práticas docentes sejam o resultado de uma postura investigativa. Para atingir a tais propósitos, aplicamos cursos de extensão no ISE de Itaperuna, nos cursos Normal Superior e Pedagogia, cujas etapas elencamos a seguir: (1) Reflexão sobre as contribuições da Educação Intercultural para uma sociedade multicultural; (2) Discussão sobre os livretos enquanto manifestação cultural legítima de comunidades tradicionais; e (3) Elaboração de sequências didáticas com os livretos indígenas e quilombolas para os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Adotamos a abordagem da “pesquisa-ação” (THIOLLENT, 2005) uma vez que nossa proposta previa que os professores em formação discutissem a futura prática na sala de aula no que diz respeito à aplicação dos livretos como instrumento paradidático que auxiliem na legitimidade das culturas indígena e quilombola, ao estudar o multiculturalismo e o

interculturalismo, de modo crítico e reflexivo, bem como ao discutir e elaborar material didático pertinente para a inclusão do multiculturalismo na sala de aula visando à Educação Intercultural. Trata-se de uma perspectiva que leva o docente em formação a pensar a sua prática de modo a atuar no sentido de interferir no conhecimento produzido e disseminado na sala de aula.

O minicurso, que contou com a participação de alunos do 2º e 3º períodos, totalizando 58 sujeitos-atores, teve duas etapas. Na primeira, os alunos conheceram a realidade das comunidades retratadas nos livretos através de vídeos disponibilizados pelo PROETNO (Programa Etnoconhecimento para um EtnoREconhecimento: a importância da educação diferenciada na/para a escola pública com qualidade social), programa de ações extensionistas vinculado ao Departamento de Extensão da UNIRIO e ao NIESC – Núcleo de Estudos Inter-Transdisciplinar de Educação, Sexualidade, Saúde e Cultura (CCH/UNIRIO). Os livretos aqui abordados são resultado da iniciativa do PROETNO, cujas práticas firmam o compromisso com a formação cidadã sob o viés intercultural. Em seguida, os alunos se reuniram em grupo, leram os quatro livretos e selecionaram aquele com o qual iriam trabalhar nas oficinas. A segunda parte do minicurso foi conduzida no sentido de orientar os alunos quanto à formulação de objetivos e justificativas antes de aplicar a oficina de sequências didáticas com os livretos.

As sequências didáticas – entendidas aqui como um recurso que promove a sistematização do conhecimento do docente, tornando a prática de sala de aula resultado de uma reflexão que leva em conta os objetivos a serem alcançados e a relevância da proposta em face da formação cidadã que se pretende conquistar – foram direcionadas ao 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Os alunos, futuros professores, selecionaram o ano de escolaridade, o tema, o componente curricular e a duração da atividade.

É importante sublinhar que tais atividades ainda passaram por uma reelaboração já que a maior dificuldade dos futuros professores foi produzir uma atividade direcionada aos alunos, embora apresentassem clareza quanto aos objetivos e justificativas da tarefa. A maioria apenas descreveu qual seria a atividade – daí a necessidade de uma reformulação.

Ao (re)conhecer a legitimidade de tais culturas, através da análise de livretos que retomam as crenças e o cotidiano das comunidades mencionadas, os professores em formação puderam analisar a ideologia subjacente às narrativas dos livretos; identificar as mensagens veiculadas em cada um; discutir as razões determinantes que diferenciam a maneira como cada povo se manifesta verbalmente e iconicamente; discutir de que maneira o docente pode usar os livretos com alunos da Educação Básica para desmistificar a visão desqualificada das culturas em questão e favorecer um ensino mais democrático através da inter(trans)disciplinaridade; elaborar tarefas sobre os livretos para que o aluno dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental compreenda a importância da diversidade linguística (e cultural como um todo) para uma sociedade cidadã; e, ainda, verificar de que maneira o professor pode atuar no universo escolar para que o aluno perceba que a língua materna é um fator de identidade que legitima a diversidade cultural e fortalece o direito à cidadania e à igualdade de condições na sociedade.

Em 2011 e 2012, em eventos acadêmicos realizados no ISE Itaperuna, as sequências didáticas foram apresentadas, conforme a reformulação necessária, e os futuros professores puderam repensar, mais uma vez, a práxis voltada para a Educação Intercultural.

3 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: caminho para a prática cidadã

A valorização de diferentes padrões culturais numa sociedade multicultural leva ao reconhecimento das identidades e propõe caminhos para a atuação do docente em um

contexto de desigualdade social de modo a minimizar preconceitos. Conforme Canen e Xavier (2005, p. 335), “o modelo do professor-pesquisador multiculturalmente comprometido pode representar um possível caminho de transformação da desigualdade educacional que atinge, justamente, grupos culturais e étnicos cujos padrões não estão contemplados nos discursos abraçados pela escola”.

O Interculturalismo surge do contexto de lutas contra os processos crescentes de exclusão social. Difere do monoculturalismo – que prega a cultura universal e pode gerar a exclusão de minorias culturais – uma vez que reconhece a identidade cultural de cada grupo social; distingue-se do multiculturalismo – que reconhece que cada povo desenvolve uma identidade e cultura próprias, mas pode levar à fragmentação de guetos culturais que espelham discriminações sociais – na medida em que visa a

desenvolver a interação e a reciprocidade entre grupos diferentes, como fator de crescimento cultural e de enriquecimento mútuo (...) propõe novas estratégias de relação entre sujeitos e entre grupos diferentes. Busca promover a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças culturais. Mas, ao mesmo tempo, procura sustentar a relação crítica e solidária entre elas. (FLEURI, 2000, p. 69, 70)

Por relacionar-se com a política das diferenças e com a construção da sociedade democrática, a perspectiva intercultural muito tem a contribuir para a legitimidade das culturas à margem da sociedade etnocêntrica. Sob este viés, a educação não se resume à transmissão e assimilação de conteúdos disciplinares, mas volta-se para a criação e desenvolvimento de contextos educativos cujos participantes ativam seus contextos culturais que interagem entre si. Dentro deste processo educativo, emerge a necessidade de reformular o currículo cuja tarefa, segundo Fleuri (2000, p. 80), “será a de prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, a partir de seus respectivos contextos sócio-culturais”.

Torna-se imprescindível, portanto, proporcionar ao docente em formação oportunidades para a discussão de práticas provenientes da Educação Intercultural, através de cursos de extensão universitária, de tal modo que o interculturalismo passe a configurar como prática da cidadania efetiva nos bancos escolares uma vez que no âmbito da educação visões equivocadas sobre o que é diferente do padrão geram práticas que não contemplam a diversidade de forma a legitimá-la. Candau (2012, p. 83) já havia assinalado que nas esferas educativas o que impera é o homogêneo, o uniforme enquanto elementos constitutivos do universal.

Mister se faz, sobremaneira, a discussão desta lacuna que abrange a escola básica e se estende à universidade. Cabe às academias ensinar a busca de alternativas que abrem caminhos para a aprendizagem de saberes. Santos (2003, p.187) já havia mencionado que “a universidade confronta-se com uma situação complexa: são-lhe feitas exigências cada vez maiores por parte da sociedade”. Cabe ao ambiente acadêmico, neste aspecto, buscar e propor rumos viáveis e possíveis para minimizar os efeitos de uma educação que oferece um ensino “alienante”. O meio universitário deve ser um lugar para a construção de projetos de educação que oferecem novas propostas que tornem a formação do cidadão mais significativa. Deve permitir a junção da cientificidade própria da universidade com os saberes do senso comum originando saberes daí reunidos.

As universidades devem trabalhar no sentido de fortalecer a sociedade democrática e cidadã. Dessa forma, torna-se fundamental responder aos desafios que decorrem da diversidade cultural. Às instituições de educação superior cabe a tarefa informativa e formativa no que tange ao interculturalismo. É preciso, portanto, que a formação docente se volte para a pluralidade cultural para garantir que os universos diferentes sejam contemplados no cotidiano escolar de tal forma que as atitudes frente à diversidade sejam positivas, evitando, portanto, a negação e a desqualificação dos padrões culturais das minorias. A formação docente multiculturalmente comprometida promove a análise da práxis escolar de modo crítico-reflexivo de tal modo que os futuros professores possam vivenciar, na prática, o fazer pedagógico que visa à transformação da sociedade.

4 O MINICURSO DE EXTENSÃO NO ISE ITAPERUNA: práxis pedagógica com vistas à inclusão social

As ações e os objetivos de nossa proposta se restringem aos impactos que a aplicação dos livretos provocaram nos docentes em formação – razão por que remetemos os interessados em relatos do cotidiano das comunidades tradicionais mencionadas ao contato com o grupo PROETNO – Programa “Etnoconhecimento para um EtnoREconhecimento: a importância da educação diferenciada na/para a escola pública com qualidade social”³, uma vez que este Programa de Extensão idealizou e coordenou a elaboração dos livretos indígenas e quilombolas, detendo, por conseguinte, os relatos das vivências das ações extensionistas aplicadas na Aldeia e no Quilombo focalizados bem como os relatos de tais comunidades a respeito da parceria com o PROETNO. Nesta seção, abordamos, portanto, os reflexos dos minicursos na formação dos universitários de modo a trazer à tona as impressões e os produtos elaborados pelos alunos-professores quanto à proposta de inclusão dos livretos na sala de aula enquanto instrumento favorável à perspectiva da Educação Intercultural.

A Educação Intercultural favorece a afirmação de identidades culturais específicas e promove discussões sobre os mecanismos de poder subjacentes às relações culturais. O trabalho com os livretos indígenas e quilombolas em cursos de formação de professores se situa dentro da perspectiva da Educação Intercultural na medida em que discute as relações entre cultura e escola, culturas sociais de referência, diferenças culturais e multiculturalismo de modo a fomentar debates sobre justiça e cidadania.

De acordo com a análise dos textos verbais e não verbais feita pelos professores em formação (cuja identidade vamos omitir por razões metodológicas), há uma diferença bem marcada entre os livretos. Tal diferença, ao que tudo indica, é de ordem histórica e ideológica. O cotidiano representado pelos indígenas demonstra a preocupação com o registro dos costumes e das crenças. É possível notar a intenção em transmitir a cultura original através, principalmente, dos desenhos que esclarecem o texto verbal. A iconicidade contida no livreto indígena apresenta-se expressiva de modo a representar os rituais, os instrumentos, entre outras peculiaridades da comunidade. Tal procedimento na confecção do livreto bilíngue (REIS, 2006a) é explicado da seguinte maneira pelos docentes em formação:

Os índios se orgulham de sua raça, não deixam sua existência ser apagada e nunca aceitaram passivamente a intromissão do ‘homem branco’ (caraíba) em seu mundo. O livreto só vem ressaltar que sua língua materna e cultura foram preservadas e que os instrumentos usados para a sobrevivência (conforme página 6) continuam sendo as ferramentas originais. A intenção dos índios é mostrar que, apesar de tudo, eles sobreviveram, continuam resistindo bravamente para preservar suas origens.

Em relação ao livreto confeccionado pelos quilombolas (REIS, 2006b), os futuros docentes ressaltaram a semelhança entre a rotina registrada por eles e os costumes da comunidade brasileira de modo geral. Ao que tudo indica, os quilombolas parecem ignorar grande parte da sua tradição já que transpuseram para o livreto a vida rural da comunidade sem, contudo, salientar os aspectos ligados à sua cultura propriamente dita, como os rituais religiosos, por exemplo. Há uma preocupação com a sobrevivência de um povo que já foi, conforme a leitura dos docentes em formação, “mutilado ideologicamente”. Assim, registraram o seu cuidado com a manutenção dos recursos disponíveis atualmente conforme o texto: “Eu gosto de tirar leite da vaca. Se eu pudesse comprar mais vacas eu compraria! Eu gosto de andar a cavalo, correndo pelos pastos. Eu gosto de ver os passarinhos soltos, voando, cantando pelas matas... Como são bonitas as flores coloridas nas matas daqui. A natureza é vida e não devemos matar os passarinhos.” (REIS, 2006b, p. 18).

Um outro aspecto a ser colocado em relevo no tocante ao livreto quilombola é a retomada de histórias que permeiam o folclore brasileiro, como a do Saci-Pererê, retomada algumas vezes como sendo história verdadeira transmitida pelos ancestrais. Importa salientar que a figura do Saci aparece associada ao mal, como no texto a seguir, para o qual a criança desenha o Saci para se referir ao capitão: “Um dia os escravos estavam trabalhando quando o capitão virou as costas e os escravos fugiram correndo. O capitão saiu correndo atrás deles e capturou, trazendo eles à cortada p’ra fazenda” (op. cit., p. 17). A aparente falta de correspondência entre a mensagem do texto verbal e a imagem leva à suspeita de que o Saci estaria funcionando como a metáfora da maldade vinculada ao capitão referido no texto.

As razões de caráter histórico que estariam motivando a maneira como cada comunidade se manifesta verbal e iconicamente apontadas pelos alunos foram, primeiramente, o fato de o negro ter sido submetido a séculos de escravidão, destacando o fato de que muitos pertenciam a etnias diferentes da África e que a língua materna de um grupo se distinguia de outro. Tais obstáculos somados ao deslocamento para uma terra estranha (Brasil), na qual suas manifestações culturais eram discriminadas, levaram os negros ao “esquecimento” de suas origens. Por outro lado, os indígenas conseguiram manter suas raízes culturais porque, ao que tudo indica, se orgulham do fato de serem guerreiros, tendo defendido seus valores e ideais, de não terem se rendido à escravidão no Brasil, de terem conseguido manter o espaço cultural através do reconhecimento enquanto comunidade tradicional e por poderem contar com o apoio da FUNAI. Dessa forma, tais fatores, entre outros, podem ter determinado a ausência de registro que retoma a cultura dos ancestrais dos quilombolas e o maior comprometimento com o registro de sua cultura por parte dos indígenas. As palavras dos alunos-professores corroboram tal assertiva:

No caso dos quilombolas, fica clara a falta de uma raiz cultural que remonte às suas origens, seus costumes e seus modos de vida a fim de se ter o que preservar, uma vez que os negros mais velhos do grupo não vivenciaram nem de longe o modo de vida tradicional, por isso que eles tentam repassar histórias, não costumes. Já os índios, além dos costumes e crenças, têm o mais importante para a sobrevivência de um povo: sua língua, que juntamente com o modo de vida que de certa forma sobrevive até hoje relatam para os mais jovens uma história verdadeira no sentido de ser a sua realidade vista e praticada.

Para recuperar e valorizar as culturas indígena e quilombola sugerem os alunos, futuros professores:

O docente deve valorizar estas culturas a partir de oportunidades que as valorizam não só em datas consideradas relevantes como também no seu dia-a-dia. O educador não deve consolidar a propagação de preconceitos e sim o fortalecimento de práticas culturais tão diluídas pela sociedade [...] A realização de feiras culturais com documentários a respeito destas culturas é uma oportunidade importante para a divulgação. A arte e a dança também são um passo importante para alcançar tal objetivo, valorizando as culturas indígena e quilombola.

O docente deve mostrar para seus alunos como se iniciou a história do nosso país, e partindo desse princípio, mostrar a importância dos negros, não somente como mão-de-obra barata, mas como fonte de cultura que veio a se integrar à já existente no país. Mostrar a luta travada pelos índios que tiveram contato com um povo que não se importava com o seu modo de vida e seus costumes (...) para que os alunos possam ver com outros olhos a luta desses povos para resgatar sua identidade e venham, com isso, a respeitar a cultura e o modo de vida desses povos que vêm se resumindo a singelas datas até então comemorativas.

Ao fomentar o diálogo entre as diferenças, cria-se um ambiente para a sensibilização dos professores em relação à diversidade cultural e surgem caminhos alternativos para ações pedagógicas que discutem discriminações e estereótipos. Para a construção de alternativas criativas e críticas é necessária uma formação profissional calcada na pesquisa. Ao refletir sobre práticas pedagógicas que auxiliam na inserção social, o docente reafirma o respeito pelas diversas culturas e se compromete mais efetivamente com práticas pedagógicas mais inclusivas.

As ações extensionistas aplicadas no ISE proporcionaram aos professores em formação a oportunidade do contato com um material paradidático que pode servir de instrumento de legitimidade das culturas em foco. Levando em conta que a maior dificuldade sempre foi o acesso a material disponível das culturas tradicionais, mister se faz a divulgação e o estudo das peculiaridades culturais de indígenas e quilombolas narradas em primeira pessoa, sobretudo para que a formação cidadã da escola básica contemple tais discussões e favoreça em ensino crítico. Importa salientar que há no ISE de Itaperuna exemplares dos livretos bilíngues; por outro lado, há a necessidade de uma leitura e análise aprofundada no espaço acadêmico para que os futuros professores tenham a orientação adequada para lidar com as questões multiculturais.

Por uma questão de delimitação de espaço, vamos apresentar quatro sequências didáticas (uma de cada livreto), já modificadas, apenas com seus objetivos, justificativas e atividades.

Sequência com o livreto indígena *Nosso costume verdadeiro*

Ano escolar: 4º

Duração: 2 dias de aula

Objetivo Geral: Reconhecer as contribuições trazidas pela cultura indígena no dia a dia.

Objetivos Específicos:

Pesquisar e conhecer o costume e artesanato dos povos indígenas no livreto e em textos da mídia.

Montar uma feira com os tipos de artesanatos, comidas, meios de subsistência dos índios, para que os alunos compartilhem o conhecimento adquirido sobre a cultura em questão.

Justificativa: Importância de se reconhecer o lugar da cultura indígena em nossa sociedade, despertando no aluno o interesse em conhecer uma cultura que ainda está presente em nosso cotidiano.

Atividades:

1º dia de aula

1) Identifique, no livro *Nosso costume verdadeiro*, os costumes que ressaltam as peculiaridades culturais dos indígenas;

2) Pesquise, na internet, o artesanato e a culinária indígena;

Em casa:

3) Confeccione instrumentos indígenas de acordo com sua pesquisa;

4) Providencie, junto ao responsável, alguma comida típica;

2º dia de aula

5) Leve o artesanato confeccionado e a comida tipicamente indígena para sala de aula;

6) Monte, com a turma e com o auxílio do professor, uma feira para exposição da cultura indígena.

Sequência com o livreto indígena *Aqui eu quero deixar a minha palavra*

Ano escolar: 5º

Duração: 3 dias de aula

Objetivo Geral: Aprender a conviver em harmonia com a natureza a exemplo do comportamento dos indígenas.

Objetivos Específicos:

(Re)conhecer a maneira como os indígenas utilizam a natureza para sua sobrevivência sem prejudicá-la.

Despertar a consciência para preservar a natureza durante um passeio ecológico na região com a professora e toda a turma.

Justificativa: A importância de salientar a maneira como os indígenas cuidam do bem-estar da comunidade para que o aluno perceba os benefícios e malefícios causados pela sociedade em que vive.

Atividades:

1º dia de aula

Reconheça, no livreto *Aqui eu quero deixar a minha palavra*, momentos em que os indígenas se preocupam com a preservação do ambiente em que vivem.

2º dia de aula

Você está fazendo um passeio ecológico pela sua região. Repare na realidade a que está assistindo e note se há semelhanças e diferenças em relação ao que foi relatado no livreto indígena.

3º dia de aula

Considere o passeio realizado na última aula bem como a imagem da página 19, do livreto *Aqui eu quero deixar a minha palavra*, e reproduza um texto mostrando a importância da natureza para a sobrevivência humana.

Sequência com o livreto quilombola *Esta é a nossa vida... trabalhar na roça*

Ano escolar: 5º

Duração: 5 dias de aula

Objetivo Geral: Resgatar e legitimar a cultura quilombola.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e discutir a cultura quilombola através do livreto.
- Produzir uma peça teatral a partir das crenças quilombolas narradas no livreto.
- Confeccionar um cenário para a peça baseado na realidade do Quilombo de Santana.

Justificativa: A importância de conhecer e preservar o respeito às diferenças socioculturais de povos tradicionais de modo a reconhecer sua contribuição para o cenário cultural brasileiro.

Atividade:

1º dia de aula

Leia o livreto quilombola e, em grupo, destaque as diferenças culturais relacionadas às crenças e costumes dos quilombolas.

Em casa:

Pesquise as principais características dos personagens retomados nas narrativas quilombolas considerados na cultura dominante como folclóricos e elabore um texto narrativo com um ou mais personagens retomados no livreto.

2º dia de aula

Em grupo, leia a narrativa feita por cada aluno e, em conjunto, eleja a história mais representativa da cultura quilombola para ser encenada.

Decida com seus colegas quem será o narrador e os personagens da peça. Entregue o texto à professora.

3º dia de aula

Com o material trazido pela professora, construa o cenário da peça e a caracterização dos personagens.

4º dia de aula

Releia o texto devolvido pela professora e ensaie, em grupo, a fala do narrador com as atitudes dos personagens.

5º dia de aula

Faça a encenação da peça montada com seu grupo.

Sequência com o livreto quilombola *Terra de Saúde – O quilombo de Santana e as Ervas medicinais*

Ano escolar: 3º

Duração: 2 dias de aula

Objetivo Geral: Discutir a importância da preservação e do cultivo de ervas medicinais para a saúde, sobretudo em comunidades rurais.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a utilidade das ervas medicinais no nosso dia a dia através da leitura do livreto quilombola.
- Desenvolver o espírito ecológico, resgatando o valor de produtos naturais a exemplo dos quilombolas.

Justificativa: A importância em se destacar o saber popular relacionado às ervas medicinais cultivado pelos quilombolas de modo a evidenciar que quanto maior a conscientização da comunidade em relação ao meio ambiente, maior os benefícios daí advindos.

Atividade:

1º dia de aula

Leia o livreto, identifique as ervas já conhecidas por você e mencione se você já conhecia seus benefícios para a saúde.

Em casa:

Faça uma pesquisa sobre outras ervas que auxiliam na recuperação do bem-estar do ser humano. Leia textos que abordam a importância da medicina alternativa.

2º dia de aula

Elabore um texto em que você mencione os benefícios trazidos pelas ervas medicinais para a sociedade.

Nossa proposta, além de divulgar as culturas envolvidas de modo crítico-reflexivo, favorece a prática educativa intercultural já que os livreto indígenas e quilombolas mencionados podem ser utilizados como instrumento pedagógico e metodológico na elaboração de material didático, conforme as sequências didáticas em foco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutimos estratégias pedagógicas, fruto de ações extensionistas, que orientam o professor em formação no sentido de atuar em prol da diversidade cultural de modo a fortalecer o direito à cidadania e à igualdade de condições na sociedade. Discutimos, em cursos de formação de professores do ISE Itaperuna (FAETEC/RJ), questões interculturais e suas ressonâncias na Educação de modo a propor a reflexão das peculiaridades de ordem sociopolítica e cultural subjacentes às mensagens veiculadas pelos livretos indígenas e quilombolas, para, então, elaborar material pedagógico para alunos dos primeiros anos de escolaridade.

As sequências didáticas, oriundas de reflexões sobre valores e comportamentos veiculados através dos livretos enquanto prática discursiva do meio social, trouxeram à tona a discussão sobre a construção de uma identidade cidadã através da Educação Intercultural. Ao (re)conhecer a legitimidade de tais culturas, através da análise de livretos bilíngues que retomam as crenças e o cotidiano das comunidades mencionadas, os professores em formação puderam analisar a ideologia subjacente às narrativas dos livretos; identificar as mensagens veiculadas em cada um; discutir as razões determinantes que diferenciam a maneira como cada povo se manifesta verbalmente e iconicamente; discutir de que maneira o docente pode usar os livretos com alunos da Educação Básica para desmistificar a visão desqualificada das culturas em questão e favorecer um ensino mais democrático; elaborar tarefas sobre os livretos para o aluno dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental. Ao trazer para sala de aula parâmetros socioculturais periféricos, trabalhando, portanto, com práticas pedagógicas inclusivas, o docente em formação se instrumentaliza, conforme apontam as sequências didáticas e as reflexões abordadas, de tal modo que se compromete com um ensino mais crítico e voltado para a valorização da pluralidade cultural – principal impacto das ações aqui mencionadas.

Trabalhar os livretos indígenas e quilombolas em cursos de formação de professores, ao que tudo indica, faz com que as futuras práticas pedagógicas do universo escolar contemplem a valorização da alteridade como sinônimo de riqueza cultural. Ao produzirem estratégias didáticas multiculturais, os futuros docentes discutem a abordagem mais adequada para contemplar as histórias das comunidades em foco bem como seus valores sociais de modo a reconhecer a legitimidade de cada uma. Ao fomentar o diálogo entre as diferenças em contextos de formação de professores, criou-se um ambiente para a sensibilização dos futuros docentes em relação à diversidade cultural e surgiram caminhos alternativos para ações pedagógicas que discutem discriminações e estereótipos. As reflexões sobre práticas pedagógicas que auxiliam na inserção social levaram o docente a reafirmar o respeito pelas diversas culturas e a se comprometer mais efetivamente com práticas pedagógicas mais inclusivas.

A elaboração de sequências didáticas configura-se como uma ação extensionista que complementa a formação docente no sentido de instrumentalizá-lo no que tange a práticas da cidadania. Nossas ações trazem evidências de uma maior conscientização sobre a importância da educação intercultural para a formação docente, bem como contribui para a divulgação dos livretos indígenas e quilombolas enquanto manifestação cultural legítima para ser usada na sala de aula.

Notas:

1 O Instituto Superior de Itaperuna se localiza no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e faz parte da Rede da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Através do Decreto nº 43.586, de 14 de maio de 2012, o ISE Itaperuna passou a ser denominado como Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro de Itaperuna (Faeterj Itaperuna).

2 Narrativas em primeira pessoa elaboradas por comunidades indígenas e quilombolas. (Cf.: Reis, 2006 a; Reis 2006 b, Reis 2008 e Reis 2009).

3 Cf.: www.unirio.br/niesc

Referências Bibliográficas:

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANEN, Ana & XAVIER, Giseli Pereli de Moura. **Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das diretrizes curriculares para a formação docente**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 333-344, jul./set. 2005.

FLEURI, Reinaldo Matias. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: CANDAU, Vera Maria et al. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 67-81.

REIS, Maria Amélia de Souza. (coord.). **Nosso costume verdadeiro** (Nhandereko eteí py gua). Rio de Janeiro: Navona, 2006 a.

_____. **Esta é a nossa vida... trabalhar na roça** (Omuenyo wetu... oku linga ovopange osi kovapia). Rio de Janeiro: Navona, 2006 b.

_____. **Aqui eu quero deixar a minha palavra**. (Kova' e ayvu aeja pavê pe). Rio de Janeiro: Contraste, 2008.

_____. **Terra de Saúde** – O Quilombo de Santana e as Ervas Medicinais. Rio de Janeiro: Contraste, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. (org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2005.